

Associação entre transtornos internalizantes e preferência por atividades cotidianas de menor gasto energético

Natan Pereira Gosmann; Gisele Gus Manfro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Programa de Transtornos de Ansiedade da Infância e Adolescência;
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); Ramiro Barcelos, 2350 – sala 2201A;
Porto Alegre (RS), Brasil – 90035-003

Resumo

Apesar de a associação entre menores níveis de atividade física e transtornos psiquiátricos internalizantes (qualquer transtorno de ansiedade e depressão) já ter sido demonstrada, pouco se sabe sobre a relação desses transtornos com gasto energético em atividades cotidianas. O objetivo deste estudo é comparar os níveis de consumo de energia em atividades cotidianas entre jovens com transtornos internalizantes, com transtornos externalizantes (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ou transtorno de oposição e desafio) e com desenvolvimento típico. Foram investigados 105 estudantes (faixa etária de 10 a 17 anos) de uma amostra maior proveniente de Porto Alegre/Brasil. Os diagnósticos psiquiátricos foram acessados através do instrumento Schedule for Affective Disorder and Schizophrenia for School-Age Children, uma entrevista clínica estruturada, aplicado por psiquiatras treinados e foi feita a classificação dos sujeitos em três grupos: Internalizantes (n=54), externalizantes (n=12) e desenvolvimento típico (n=39). Níveis de gasto energético foram avaliados através do 3-day Physical Activity Records e expressados em METs (equivalentes metabólicos de gasto energético). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 08-017). Foi encontrada uma preferência dos jovens com transtornos internalizantes por atividades de menor gasto energético quando comparados aos jovens com transtornos externalizantes ou com desenvolvimento típico. Ademais, enquanto os grupos de desenvolvimento típico e o com transtornos externalizantes aumentam sua preferência por atividades de maior gasto energético durante os finais de semana, esse efeito não é significativo para o grupo de transtornos internalizantes. Também foi encontrada uma maior variabilidade no padrão de gasto energético no grupo de transtornos externalizantes. Os achados apresentados estendem a literatura prévia, mostrando que a associação entre diferentes graus de atividade física e transtornos internalizantes não é restrita apenas a exercícios regulares. Foi encontrada uma preferência dos jovens diagnosticados com transtornos internalizantes por atividades diárias de menor gasto energético, o que pode ter um impacto substancial ao longo da vida e contribuir para um posterior maior risco para doenças cardiovasculares. Além disso, os resultados possibilitam uma expansão na literatura sobre transtornos externalizantes (especialmente de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), demonstrando que a variabilidade comportamental já conhecida dentre esses pacientes também é encontrada no nível de gasto energético.

Palavras-chave

ansiedade; depressão; transtorno de déficit de atenção/hiperatividade; equivalente metabólico; atividade física